

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegallega
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegallega

A Parceria dos Vapores Lisboenses

Desde ha dias que os preços dos bilhetes da Parceria dos Vapores Lisboenses foram aumentados em dez centavos.

Parece que a justificação de tão insólita medida pretende ser encontrada no facto da referida Parceria aumentar, nuns magros centavos, os salarios dos seus empregados.

Nós já temos ha muito tempo a convicção e a certeza mesmo de que a Parceria dos Vapores Lisboenses não tem a mais pequena consideração por aqueles que lhe estão enchendo os cofres de dinheiro. Esse facto não é novo para nós. A nossa terra tem sido, muito especialmente, alvo de todas as judicias que a Parceria tem imaginado. Desde a apresentação do «Rio Tejo» até á supressão de carreiras indispensaveis e ao abusivo aumento dos preços das carreiras, tudo nos tem sido feito e tudo tem sido suportado com a mais repugnante humilhação. O último aumento dos preços deu-se já ha dias e não nos consta ainda que alguma colectividade local levantasse a sua voz em sinal de protesto contra a Parceria. Estamos mesmo convencidos de que o dinheiro dos nossos capitalistas locais, longe de servir para atender ao progresso de Aldegallega e de fazer face ás suas inadiaveis necessidades, antes está pronto a contraria-las a toda a hora e a opôr-se com toda a veemencia aos esforços empregados no sentido de se elevar e engrandecer o prestígio local. Foi o que sucedeu com o imposto-cais. Como era um processo de se conseguirem meios para fazerem face á realisão de melhoramentos imprescindiveis, logo os nossos homens de dinheiro, perfeitamente unidos e afastando de si a mais leve noção de amor pela sua terra, trabalharam afinadamente no sentido de perturbar o estabelecimento definitivo da tão util quão necessaria medida.

A Parceria dos Vapores Lis-

bonenses fornece-nos «generosamente» vapores em que os porcos mortos, as latas de banha, os cestos de cabeças e tudo quanto mais aparece, se misturam inconsideradamente com os passageiros; em que, no verão, se notam, por outra forma, as mais absolutas faltas de comodidade. A Parceria dos Vapores Lisboenses manda para esta carreira—a mais larga e de mais responsabilidade—os seus peores barcos. A Parceria dos Vapores Lisboenses, sabendo perfeitamente que Aldegallega é uma terra com uma vida verdadeiramente de cidade, tanto sob o ponto de vista commercial, como industrial e agricola, beneficia-nos com uma só carreira para Lisboa de manhã e outra para esta vila de tarde.

E os nossos homens de dinheiro o que dizem? Nada. E gente estranha á terra? Está muito bem. Deve-se auxilia-los e não nos importarmos com os prejuizos que eles nos causam ou com a falta de consideração que eles nos manifestem! Se fosse preciso auxiliar uma campanha política, erguer um monumento a qualquer ditador e auxiliar a perseguição de algum filho da terra, o dinheiro appareceria imediatamente, num esbanjamento proprio de quem assim pensa.

Onde estão as nossas associações? Não se sabe. De outra forma bem diversa procederam os povos de Cacilhas e de Almada com os seus principais homens á frente, erguendo bem alto a sua voz e tomando resoluções que só os dignificam, em sinal de protesto contra a Parceria. A nossa voz é a primeira a levantar-se aqui. Será tambem a última? Deixa-lo. Ficamos bem com a nossa consciencia e tanto basta para o efeito que desejamos. Não se dirá, no entanto, que todos foram cobardes e servís.



Écos e Noticias

Manifesto da produção agricola.

A todos os produtores e criadores lembramos a obrigação de manifestarem os seus produtos que são: trigo, milho, centeio, aveia, cevada, arroz, feijão, fava, grão de bico, batata, vinho, azeite, cortiça e lã. Os manifestos devem ser feitos dentro da oito dias depois de terminadas as colheitas e debulhas, no local da produção e dentro dos seguintes prazos: 1.º desde 1 de Julho a 15 de Setembro, trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro e cortiça; 2.º desde 15 de Novembro, milho de sequeiro, arroz, feijão, batata de regadio e vinho; 3.º desde 1 de Outubro a 15 de Fevereiro, milho de regadio e azeite; 4.º de 1 de Maio a 15 de Julho, lã. A falta de declaração é punida com prisão correccional até 3 meses e multa.

Juíz de Direito

Tomou ha dias posse do cargo de juiz de Direito desta comarca o Sr. Dr. Antonio Alves Pires. Ao acto que foi conferido pelo Sr. Dr. Henrique Pinto da Mota, conservador do registo predial e juiz de direito substituto e lavrado pelo escrivão do 2.º officio Sr. Antonio Lourenço Gonçalves, por motivo de doença do escrivão do primeiro officio, assistiram além das pessoas citadas os Srs. Augusto Guerreiro da Fonseca, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal e solicitador, Dr. Manuel Paulino Gomes administrador do concelho e advogado, Joaquim Maria Gregorio vice-presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, Dr. José Caldeira de Oliveira, contador da comarca, João Frederico de Brito Figueiroa Junior, escrivão do 3.º officio, Virgilio Tavares Mora, ajudante do officio do registo civil, Carlos Romano Gonçalves, ajudante do escrivão do 2.º officio; Raul da Silva, official de diligencias, Manuel de Sousa Fiche, idem; Antonio Dias Capela, idem; Antonio Caetano da Silva Oliveira, carcereiro e Mario de Sousa Fiche.

No final o novo juiz recebeu os cumprimentos de todos os presentes a quem apertou a mão, fazendo afirmações que calaram no ânimo dos assistentes.

Lista dos cidadãos que contribuíram com dinheiro para o arranjo do coreto da Banda Democratica

(Continuação)

Antonio Caldeireiro, 20 cent; Joaquim Constantino, 40 cent; José Barrela, 50 cent; Manuel da Silva Russo, 1\$00; Joaquim Marques Contramestre, 50 cent; José Anaia, 50 cent; Francisco Teodoro da Silva, 30 cent; Bernardino Chocalho 50 cent; João Marçal

Esteves, 50 cent; João Fernandes Aleixo 50 cent; Francisco da Silva, 20 cent; Luis Fernandes Aleixo, 50 cent; Afonso Aleixo, 20 cent; Francisco Salgueiro, 30 cent; Manuel Calmeirão, 30 cent; Antonio Lopa, 20 cent; Major Santos Oliveira 2\$50; José Carvalho, 30 cent; Antonio Rodrigues Lucas, 5\$00; José da Silva Valente, 50 cent; Martinho da Costa Oliveira, 50 cent. F. Candido, 50 cent. Domingos Gomes Pintadinho, 1\$00; Joaquim Morais, 50 cent; José Ribeiro Taborda, 1\$00; Joaquim Beatriz, 30 cent; Antonio Coelho, 50 cent; J. Costa, 20 cent; Augusto José Ramalhe, 1\$00; Tasso dos Santos, 2\$00; Januario Nunes Gonçalves, 1\$00 José Teodosio da Silva, 50 cent. Antonio Dias Capela, 20 cent. Joaquim Mascarenhas, 50 cent; Bernardino Joaquim Marques Monteiro, 5\$00; Evaristo Rosa Junior, 1\$00; Diogo Braço-Forte, 50 cent; Cristiano Rodrigues de Mendonça, 2\$50; Carlos Loureiro 1\$00; Francisco Freire Caria Junior, 5\$00. Capitão Monteiro, 50 cent; João Frederico de Brito Figueiroa Junior, 50 cent; Antonio de Sousa Gouveia, 30 cent; José Sampaio de Oliveira, 20 cent; José da Rocha, 50 cent; Luis Cardeira, 20 cent; Carlos Gouveia Dias, 50 cent; Manuel Cambolas, 10 cent; José Leonardo dos Santos, 20 cent; José da Silva Manhoso, 20 centavos.

(Continua)

Escola Primaria Superior

Está em via de solução a criação duma Escola Primaria Superior nesta vila. Este importante melhoramento, a vir a realizar-se, constitue um elemento de progresso para Aldegallega, ao mesmo tempo que é de absoluta necessidade para um meio commercial e industrial como é o da nossa terra.

Dr. Gonçalves Rita

Tomou no sábado passado posse do cargo de medico do Monte-pio Conceição desta vila o Sr. Dr. Lourenço Gonçalves Rita. Todos os dias dá o distincto clinico consultas ás onze horas e ás vinte e uma na propria séde da Associação.

Teatro Alliança

Junto ao edificio do tribunal desta vila instalou-se ha dias uma grande barraca de teatro de que fazem parte as artistas Estrela de Almeida e Sofia de Oliveira e os artistas Jerónimo Fonseca, João Monteiro e Estevão de Almeida. No dia 13 foram iniciados os espetaculos com as engraçadas comedias em um acto «Lei do Divorcio» e a opereta em um acto «A Honra do Pescador», além dum chistoso e agradável numero de Folies-Bergéres, composto de monologos, canções, dialogos, etc., deixando bem impressionados todos os espectadores.

—No teatro Alliança representará ha gie a peça em um acto «Milagres

A Revolução franceza em 1792 e a Portugueza em 1910.— Compare-se o procedimento de uns e o procedimento doutros.

Sr. Presidente do Conselho: Vós, melhor do que eu, deveis conhecer a historia contemporanea. O 1792 e o 1793 da grandiosa revolução franceza que espalhou pelo mundo inteiro as ideias liberaes, imancipando assim o homem que até ali viveu dedaixo da tutela do absolutismo, essa gloriosa revolução que levou á America do Norte o grande general Lafayete e que por inepeia dos franceses caiu prisioneiro dos austriacos, essas datas terribéis por que passou a França para salvar a liberdade sacrificando-se por ela todos os seus grandes propagandistas, mas deixando bem gravado no coração do povo francês, a palavra Republica. Paris, por vezes, transformouse num verdadeiro campo de batalha. O generoso sangue francês corria a jorros pelas ruas de Paris. A França, de norte a sul, era um verdadeiro vulcão: A Convenção Nacional muitas vezes impotente, decretou leis que ainda hoje são dignas de admiração. Ali se chocaram as maiores paixões dos grandes homens da revolução, para horas depois as suas cabeças rolarem na guilhotina. O povo era inezoravel para com os traidores. Sabia morrer pela liberdade, mas tambem sabia castigar os mistificadores, os caluniadores; nada escapava á fúria popular. Luis XVI e Maria Antonieta pagaram na guilhotina os seus erros (esta foi a mancha da revolução). Tiveram os franceses depois o seu messias que foi Napoleão Bonaparte. Este ditador, que assombrou a europa, num golpe de astado transformou a republica em imperio, fazendo-se ele imperador dos franceses. Os portugueses conheceram bem o peso da sua espada!

Sr. Sá Cardoso: compare V. Ex.^a a historia da revolução franceza com o que se tem passado em Portugal ha dez anos e decerto encontrará muitos pontos de contacto com uma diferença: em França castigava-se sem piedade os traidores á patria; o povo, por sua vez, fazia chacinas terribéis nas fileiras dos traidores; os tribunais condenavam á guilhotina os mistificadores dos puros principios; a Convenção Nacional, por sua vez, decretava a morte do Rei e da Rainha, a lei era igual para todos os traidores, fosse qual fosse a sua condição social. E em Portugal, o que se tem feito durante tão prolongado periodo revolucionario? tudo ao inverso do que se fazia em França (dirão os mistificadores). A época é outra, e a brandura dos nossos costumes aconselha-nos a proseguir com benevolencia a linha traçada pelos ditames da barrega. Na primeira incurção conceirista, os traidores de lá e os mistificadores de cá ficaram impunes. Os tribunais do Quelhas, foi uma farçada.

J. Castela.

(Continúa)

de Santo Antonio», um acto de variedades pelo actor Estevam d'Almeida e actriz Estrela d'Almeida, a comedia em um acto «Marinheiro em terra». A'manhã terá lugar o beneficio do actor Fonseca, proprietario do teatro, com a opereta num acto «União ibérica» cujo desempenho pertencerá ao grupo infantil. Trez interessantes duetos: «Amor em marcha», «O bem e o mal» e «A despedida» fechando o espectáculo com a bonita comedia em um acto «Os cães de Lisboa».

Dr. Santos Monteiro

Por ter sido promovido á primeira classe e transferido para a comarca de Setubal retirou na segunda feira ulti-

ma desta vila o Sr. Dr. Afonso dos Santos Monteiro, illustre delegado nesta comarca. A despedir-se de S. Ex.^a, que partiu no comboio das dezasseis horas e quarenta e cinco minutos, estavam os Srs. Augusto Guerreiro da Fonseca, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal e solicitador, Joaquim Maria Gregorio vice-presidente da Comissão Administrativa, Dr. Luciano Tavares Móra official do registo civil e advogado, Dr. Manuel Paulino Gomes administrador do concelho e advogado, Dr. Joaquim Navarro Marques de Paiva sub-delegado de saude e medico municipal, João Frederico de Brito Figueiroa Junior escrivão de direito, Dr. João Bernardino da Silva Carvalho delegado do Procurador da Republica, Antonio Lourenço Gonçalves escrivão de direito, Carlos Romano Gonçalves ajudante de escrivão e Antonio Caetano da Silva Oliveira carcereiro.

Delegado do Procurador da Republica.

Tomou, na segunda-feira passada, posse do cargo de delegado do Procurador da Republica nesta comarca, o Sr. Dr. João Bernardino da Silva Carvalho. A posse que foi conferida pelo juiz de direito Sr. Dr. Antonio Alves Pires, assistiram os Srs. Dr. Luciano Tavares Móra, Dr. José Caldeira de Oliveira, Dr. Manuel Paulino Gomes, Dr. Afonso dos Santos Monteiro, João Frederico de Brito Figueiroa Junior, Joaquim dos Santos Oliveira, Antonio Lourenço Gonçalves, Antonio Castano da Silva Oliveira e Mario de Sousa Fiche.

De visita

Estiveram ha dias nesta vila de visita ao nosso correligionario Dr. Manuel Paulino Gomes sua prima D. Arcelina Gomes Pereira e seus irmãos Antonio Filipe Barata e João Filipe Barata.

Cumprimentos

Enviou-nos o seu cartão de cumprimentos o novo delegado desta comarca Sr. Dr. João Bernardino da Silva Carvalho, o que penhoradamente agradecemos.

Para Lisboa

Mudou a sua residencia para Lisboa o nosso amigo e correligionario Sr. Antonio Maria Gouveia, fazendo-se acompanhar de sua esposa e filha.

Tourada

Decorreu regular e com grande concorrencia a tourada que teve lugar no domingo em beneficio do Asilo de S. José desta vila. De todos os artistas salientou-se o nosso conterraneo Sr. Augusto Salgado que, especialmente no setimo touro, foi superior sobrelevando a todos.

A ponte sobre o Tejo

No sábado passado realizou o nosso presadissimo amigo Capitão Eduardo Ayelino Ramos da Costa, na Sociedade de Geografia, em Lisboa, uma bella conferencia sobre o velho tema da Ponte sobre o Tejo e ainda a ligação dêste rio com o Sado. A' conferencia, que foi sob todos os pontos de vista interessante, assistiu uma numerosa e selecta assembleia entre a qual se contavam algumas pessoas desta vila e de Alcochete. Depois de se referir á utilidade da construção da ponte sob o ponto de vista estrategico, o illustre conferente, referiu-se com palavras de reconhecida sinceridade ao abandono a que os governos teem votado as terras da margem sul, nomeadamente a nossa terra, tendo para com ela afirmações que muito penhoraram os naturais que tiveram a honra de assistir á conferencia. Por fim o Sr. Capitão Ramos da Costa defendeu com calor a

construção da Ponte ligando Xabregas ao Montijo, realisando se assim a ligação de Lisboa com todo o sul por meio do prolongamento do ramal de Aldegalega. Esta nossa noticia é um pálido reflexo da conferencia a que mais largamente faremos menção em tempo oportuno.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fez antes de honten anos o sr. João Filipe Barata, irmão do nosso correligionario Dr. Paulino Gomes e filho da nossa presada assinante D. Joaquina Teodora Gomes.

Fazem anos: Hoje a Sr.^a D. Matilde Pires, esposa do nosso dedicadissimo amigo e correligionario João Frederico de Brito Figueiroa Junior, digno escrivão do 3.^o officio desta comarca.

—A'manhã o nosso amigo e correligionario João Duarte, chefe da estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

—Na segunda-feira a Sr.^a D. Maria Baldrico Tavares, esposa do nosso presadissimo amigo e correligionario Diogo Tavares, digno tesoureiro da Camara Municipal deste concelho.

As nossas felicitações.

ANUNCIOS

ANTIGA MERCIARIA

DE JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercearia, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—ALDEGALEGA—

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o ezemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a crítica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um podêr que seja independente da opinião.



Um livro utile economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CEN^{ts}.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279



ANUNCIO

Sobre hipoteca emprestam-se

7:000\$00

Nesta redação se diz.

